



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em
audiência dos atletas dos Jogos Paraolímpicos**

Palácio do Planalto, 06 de setembro de 2004

Meu companheiro Agnelo Queiroz, ministro do Esporte,
Minha querida companheira Marisa,
Meu caro Carlos Borges, vice-presidente da Caixa Econômica Federal,
Meu querido Vital Severino Neto, presidente do Comitê Paraolímpico
Brasileiro,
Meu caro Mizaël Conrado, meus parabéns pelo seu pronunciamento,
Minhas queridas e meus queridos atletas paraolímpicos,

Rosinha, o negócio é o seguinte: eu sei que vocês têm uma música que só vai ser lançada no dia 14, ou seja, a música desta disputa não vai ser lançada agora. Mas, tem a música do ano passado, que você estava cantando antes de eu chegar aqui. E me disseram que você, além de ser pernambucana, é uma grande cantora.

Então, eu acho que é o seguinte: tem um microfone solto, aí, que pode chegar até lá? Você vira para os seus amigos e suas amigas, pega o microfone... Vamos cantar, aqui, para o ambiente ficar mais alegre. O pessoal te ajuda.

(música cantada pela atleta convidada pelo Presidente)

Bem, esta é a terceira vez que nós nos encontramos. E eu espero que a gente possa voltar a se encontrar amanhã, no desfile do dia 7 de Setembro, Dia da Pátria. Espero que possamos nos encontrar quando vocês voltarem de Atenas, independentemente de medalha ou não. Na minha opinião, o fato de



vocês terem conseguido ir disputar a Paraolimpíada já é um fato extraordinário. E eu espero, Vital, contar com todo mundo aqui, quando voltarem de Atenas, para que a gente possa comemorar.

Hoje, a Caixa Econômica vai oferecer um jantar chique para vocês, na Academia de Tênis. Tem gente que já está fazendo uma greve de fome há três dias.

Mas eu queria dar os parabéns a vocês, ao Vital, a toda a equipe técnica, aos atletas, aos familiares que estão sempre motivados e acreditando que as coisas podem melhorar.

Neste momento, nós estamos mandando a maior delegação brasileira: são 98 atletas disputando 13 modalidades, o que é um feito inusitado na nossa história. E eu não tenho dúvida nenhuma de que, como da outra vez, vocês irão voltar muito mais orgulhosos de terem acreditado em vocês mesmos. E o Brasil, certamente, estará ainda mais orgulhoso de cuidar das pessoas portadoras de deficiência com o carinho e o respeito que as pessoas merecem.

Eu sempre acho que vocês significam, para nós e para o restante da sociedade brasileira, mas, sobretudo, para aqueles que não têm nenhuma deficiência, porque há muitos de nós que pensamos que não temos nenhuma deficiência e temos muitas e, muitas vezes, a deficiência não é física, às vezes é no coração, às vezes é na cabeça, às vezes é na falta de sentimento.

E vocês, com o esforço, com a determinação e com a garra de vocês, provam para nós muitas coisas. Vocês provam para muitas pessoas que têm as duas pernas boas, para muita gente que tem os dois braços bons, para muita gente que tem os dois olhos que enxergam bem, que a maior deficiência não é daquele que tem uma deficiência física, a maior deficiência é daquele que tem uma deficiência na alma, no coração, que não é solidário, que não tem sensibilidade e que não trata os seus irmãos como iguais. Essa é a maior deficiência que nós temos no mundo. E essa deficiência, para ser curada, vai precisar levar muito tempo.



Ao tomarem a decisão de praticar esporte, ao tomarem a decisão de provar para vocês e para todo o mundo que são brasileiros e, portanto, não desistem nunca, na verdade, vocês estão fazendo uma provocação a todos nós que, visualmente, parecemos ter toda a saúde do mundo. Vocês estão dizendo: “levantem a cabeça e cumpram o papel de vocês para que a gente possa construir uma sociedade mais justa, mais solidária e mais fraterna”.

Eu não quero saber quantas medalhas vocês vão trazer. Eu gostaria que vocês trouxessem todas possíveis. Afinal de contas, vocês se prepararam para isso. Mas, se não trouxerem nenhuma, o que vale, na verdade, ao terminarem a competição, é terem a consciência tranquila de que não conseguiram trazer a medalha porque alguém melhor disputou com vocês; é vocês estarem com a consciência tranquila de que fizeram o máximo que puderam fazer para trazer a medalha.

Uma coisa que vai dar um prazer imenso a vocês é saber que realizaram o máximo que poderiam realizar. Obviamente que, numa prática esportiva, contando também com a sorte daqueles que querem nos tirar a medalha.

Nós estamos apenas engatinhando, ainda. Nós temos que fazer muita coisa. Nós estamos apenas no começo de uma coisa que nós temos que fazer, muito maior, que é ter muito mais atleta, que é ter muito mais gente praticando esporte, que é ter muito mais portador de deficiência com emprego garantido, pessoas podendo estudar. E nós estamos caminhando nisso. Vocês têm um Ministro do Esporte altamente preocupado com isso.

Hoje mesmo nós discutimos a questão do esporte no Brasil. Nós estamos discutindo a questão da lei de incentivo. E nós temos um pequeno problema, porque nós vamos querer readequar e fazer mudanças para melhorar todas as leis de incentivo do Brasil, porque, muitas vezes, as leis são feitas, não funcionam corretamente e fica por isso mesmo.

Mas, enquanto a gente não fizer, o Agnelo sabe que se precisar de dinheiro para o esporte, vai ter o dinheiro. Porque nós acreditamos que o



esporte pode significar, para nós, a perspectiva de despertar a esperança em milhões e milhões de pessoas que precisam de uma chance e de uma oportunidade, sobretudo se as pessoas têm uma deficiência física, seja visual, mental, ou qualquer outra, nós temos que criar as condições.

E vocês podem ficar certos que, naquilo que depender do governo, vocês vão ter o nosso respaldo, vão ter o respaldo da Caixa Econômica Federal; quando for o caso; vão ter o respaldo do Banco do Brasil, da Petrobrás, do governo federal. As empresas públicas brasileiras terão que ter em conta que ajudar a prática do esporte, ajudar vocês a irem até Atenas para uma disputa que é motivo de orgulho para o nosso país, não significa custo. Toda hora que a gente discute: vamos gastar 1 milhão aqui, 1 milhão ali, aparecem aqueles que dizem “Olha, vai se gastar muito dinheiro”. Isso não é custo, isso é investimento, porque o retorno, muitas vezes, a gente não mede numa quantidade de moedas, mas no orgulho que o país pode sentir da disputa que nós fizemos; o retorno é na auto-estima dos nossos atletas, na auto-estima do nosso país.

Vejam que interessante: nessas últimas Olimpíadas, a maior lembrança que todos nós temos não é de alguém que ganhou uma medalha de ouro, é de alguém que poderia até não ter ganho a medalha de ouro, mas foi impedido bruscamente, por um irresponsável, de continuar a sua corrida.

Então, a gente se lembra de uma pessoa que não ganhou medalha. Mas o que ficou daquela imagem? Aquele cidadão que foi segurado, faltando poucos minutos para concretizar o seu sonho, ao se liberar, não estava nervoso; não ficou nervoso depois, não ficou ofendido, não demonstrou nenhuma bronca, ou seja, ele estava realizado por quê? Porque ele queria chegar e chegou entre os três. Não tem nada que pague, não tem dinheiro do mundo que pague o orgulho, o prazer que aquele cidadão sentiu.

É assim que eu quero que vocês viajem. Eu quero que vocês viajem sabendo disso: aconteça o que acontecer, o que vai valer a pena é encostar a



cabeça no travesseiro e dizer: “Cumpri o meu dever, dei 100% do que podia dar. Se não ganhei é porque Deus colocou alguém que se preparou mais do que eu na minha frente”. E não desanimar, já começar a se preparar para a próxima, porque a vida é uma luta contínua e todos nós sabemos que não existe lugar para desânimo, não existe lugar para cabeça baixa, não existe lugar para achar que acabou o mundo, não. Ou seja, é cabeça erguida, moral muito elevada, e pensar muito neste nosso país extraordinário.

Vocês viram a propaganda da auto-estima que a Associação Brasileira das Agências de Publicidade está fazendo. Logo, logo, vão ser feitas outras, com outros atletas, com outras pessoas da sociedade, porque nós queremos mostrar para todo mundo que a grande deficiência do mundo é a gente não acreditar na gente mesmo e desistir na primeira dificuldade que tem. A gente não pode desistir nunca.

É por isso que nós somos brasileiros. É por isso que estou feliz com essa delegação de 98 atletas. Para mim, só o fato de vocês voltarem orgulhosos, suarem a camisa, já vale uma medalha. Se trouxerem uma de ouro, valerá duas; se trouxerem uma de prata, valerá duas; se trouxerem uma de bronze, valerá duas. O que importa é que vocês tragam a alma limpa por terem sido atletas brasileiros representando o nosso país em Atenas.

Felicidades para vocês. Que Deus abençoe cada um de vocês. Que vocês possam se dedicar. Da nossa parte, estaremos dispostos a fazer tudo o que for possível para que vocês sejam tratados com dignidade, para que tenham tudo o que precisarem lá, para que possam entrar em cada disputa com muito mais possibilidade de ganhar.

Que Deus os abençoe. E boas Paraolimpíadas para vocês.